



DESAFIOS DO PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO I

Thaís Mara Araújo Santos – Universidade do Estado da Bahia
Josiane Santos Souza – Universidade do Estado da Bahia

Resumo

Aos dias primeiro de abril de dois mil e vinte e quatro aos dezessete de junho de dois mil e vinte e quatro das sete as nove em uma turma (Pré I) e das nove as onze em outra turma (Pré II), na ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO ALVES CARVALHO, situada na zona rural de Urandi, localizado no povoado de Entupição, foi realizado o estágio supervisionado I, cuja área vivenciada e ofertada pela instituição de ensino Universidade do Estado da Bahia, no qual tinha como objetivo realizar atividades de caracterização, observação e intervenção. O objetivo deste trabalho foi descrever os desafios e compartilhar as vivências obtidas no espaço escolar EMAAC no componente curricular Estágio Infantil I do curso de licenciatura em Educação Física e abrir discussões acerca dos processos de observação e docência supervisionada que, atualmente, são essenciais em todos os âmbitos do processo de formação dos futuros docentes. Logo, pudemos concluir a grande contribuição do estágio supervisionado para nossa vida acadêmica e profissional, pois, é o momento onde temos a liberdade de aliar teoria e vivência e conhecer a realidade da educação física na escola, as dificuldades e os desafios, para os quais devemos estar preparados.

Palavras-chave: Estágio infantil I. Educação física. Formação docente.

INTRODUÇÃO

Aos dias primeiro de abril de dois mil e vinte e quatro aos dezessete de junho de dois mil e vinte e quatro das sete as nove em uma turma (Pré I) e das nove as onze em outra turma (Pré II), na ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO ALVES CARVALHO, situada na zona rural de Urandi, localizado no povoado de Entupição, foi realizado o estágio supervisionado I, cuja área vivenciada e ofertada pela instituição de ensino Universidade do Estado da Bahia, no qual tinha como objetivo realizar atividades de caracterização, observação e intervenção.



Ao ingressar na universidade, o aluno encontra-se diante de um vasto conhecimento teórico, contudo, muitas vezes, é desafiador conectar-se com a prática sem que o estudante passe por situações reais onde é necessário analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Durante este processo, ocorre a integração entre teoria e vivência, revelando possibilidades e caminhos, bem como desvendando as inquietações e particularidades do ofício docente. Além disso, os momentos de reflexão sobre a relação professor-aluno/adulto-criança proporcionam uma visão mais atenta à dinâmica formativa, dando voz aos envolvidos e compreendendo-os dentro do contexto sócio-histórico.

OBJETIVO(S)

O objetivo deste relato de experiência foi descrever os desafios e compartilhar as vivências obtidas no espaço escolar EMAAC no componente curricular Estágio Infantil I do curso de licenciatura em Educação Física e abrir discussões sobre os processos de observação e docência supervisionada que, atualmente, são essenciais em todos os âmbitos do processo de formação dos futuros docentes. Como objetivos específicos buscamos aprimorar o desenvolvimento motor por meio de atividades de lateralidade, espaço (localização, dimensão e direção), tempo e controle corporal. Este trabalho está organizando em: introdução, metodologia, resultados e discussões e conclusão.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência que tem como propósito abordar sobre os desafios do professor (a) de educação física na educação infantil e trazer reflexões sobre vivências no Estágio Infantil I.

Contamos com a colaboração de dois professores: Elizete Cristina Eugenia Barbalho Bastos (Pré 1) e Roque Soares de Souza (Pré II). Nós iniciamos fazendo a caracterização do



ambiente em que iríamos intervir. Na semana seguinte, começamos com a observação, na qual pudemos fazer o mapeamento e registros sobre as turmas. Optamos por realizar o estágio nas segundas-feiras, com 2 (duas) horas em cada turma (Pré I: 07:00 às 09:00 e Pré II: 09:00 às 11:00).

Os materiais que tínhamos disponíveis na escola para o desenvolvimento de nossas intervenções foram apenas alguns bambolês que, em sua maioria, estavam quebrados e algumas bolinhas de plástico. Com isso, tivemos que buscar muitos meios de adaptações e usufruir da criatividade para possibilitar a prática pedagógica.

Para o planejamento das aulas, utilizamos ferramentas tecnológicas (Youtube, Google, Google acadêmico, plataformas digitais como o instagram, entre outros) o que nos auxiliou com muitas ideias de jogos e brincadeiras que estimulam o processo cognitivo, motor, afetivo e emocional da criança.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A ESCOLA

A construção da EMAAC foi projeto do Vereador Antônio Baleeiro Guimarães, na gestão do então prefeito Adonai Nina Rocha. O nome da referida escola – Antônio Alves Carvalho – é dedicado a um morador do povoado, pai do proprietário do terreno o qual foi cedido para a realização da construção desta.

O ambiente administrativo e técnico – pedagógico da escola é composto por: 01 Sala de diretoria de uso do pessoal docente, administrativo e de apoio; 01 Sala dos professores; 01 Cantina; 01 Biblioteca (pequena); 01 depósito; Pátio para recreação (descoberto); 01 quadra poliesportiva (coberta); Ambiente externo plano e arborizado 02 Banheiros - 01 masculino e 01 feminino, adaptados às necessidades especiais; 01 Banheiro para funcionários e 05 salas de aula.



OS PROFESSORES

Ambos os professores são formados em pedagogia e pós graduados em psicopedagogia clínica e institucional. Elizabete Cristina e Roque Soares estão prestes a se aposentarem e possuem uma relação saudável com as crianças o que permitem com que as aulas fluem de maneira produtiva.

Nós fomos bem acolhidas tanto pelos professores quanto pela escola em si, tivemos total autonomia dada pelos professores que nos deixaram o mais a vontade possível para realizarmos as atividades proposta no período de 2 (duas) horas por semana em cada turma. Além disso, os professores reconhecem a importância da educação física no período infantil e sentem necessidade de um profissional formado na área para atuação mais qualificada quando o assunto é o corpo e o movimento.

OS ALUNOS

Os alunos são, em sua maioria, crianças com idade entre quatro a seis anos (se tratando do Pré I e Pré II). O Pré I possui 13 alunos, sete meninos e seis meninas. Entre os meninos, há um que possui Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nós pudemos perceber que as crianças do Pré I (Profa. Elizabete) possuem maior maturidade do que a turma do Pré II (Prof. Roque) o que nos possibilitou um melhor engajamento com a turma.

O Pré II, por outro lado, possui 16 crianças, nove meninos e sete meninas. Nesta turma, possuem dois meninos com TEA. É uma turma mais difícil de lidar, porém, também nos recebeu com muito carinho e participavam de todas as atividades propostas.



AS AULAS

O que mais utilizamos como conteúdo de ensino foram os jogos e brincadeiras populares, como morto-vivo, chicotinho queimado, estátua, corrida do saco, músicas e danças, atividades que trabalham a lateralidade, equilíbrio, coordenação motora com o uso de bolas e bambolês e outras variações. Essas atividades foram pensadas com o objetivo de promover o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças

A avaliação foi feita de forma individualizada de acordo ao desempenho de cada aluno, analisando as dificuldades para ser trabalhado as atividades propostas de forma qualitativa. Observamos a participação ativa das crianças, sua motivação e comprometimento.

No que diz respeito às vivências, nós encontramos dificuldades quando levamos as turmas para a quadra, pois, acabamos perdendo o controle e não conseguimos realizar nenhuma atividade de forma sistematizada, diante dessa situação, resolvemos não mais continuarmos na quadra e voltamos para a sala de aula onde pudemos dar continuidade ao plano de aula.

CONCLUSÕES

Com isso, pudemos concluir a grande contribuição do estágio supervisionado para nossa vida acadêmica e profissional, pois, é o momento onde temos a liberdade de aliar teoria e vivência e conhecer a realidade da educação física na escola, as dificuldades e os desafios, para os quais devemos estar preparados.

Além disso, a vivência no ambiente escolar proporciona uma visão mais ampla sobre o trabalho pedagógico e a importância da educação na primeira infância. Logo, é indispensável à presença do professor de educação física no ensino infantil, fase em que a criança necessariamente deve estar brincando, movimentando-se, descobrindo-se (ROCHA, 2010).



Por outro lado, pudemos vivenciar de perto a dificuldade que o professor de educação física enfrenta na educação infantil com falta de recursos e estrutura física. Nessa perspectiva, a ausência de recursos materiais e a falta de espaços apropriados podem afetar diretamente a qualidade de ensino, limitando e impedindo a realização de algumas atividades que são fundamentais para o aprendizado dos alunos.

Diante disso, é necessário que as instituições de ensino e os gestores da escola invistam na infraestrutura e no fornecimento de materiais adequados para as aulas de educação física, para que tanto os professores assim como os alunos possam ter um ambiente propício ao desenvolvimento do trabalho docente e assim promover o aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 set. 2012.

ROCHA, Maria Petriúia. Educação Física na educação infantil: experiência do estágio supervisionado i na educação infantil em 2010.1. In: **III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte**. 2010. Acesso em: 24 jun. 2024.